

EDITORIAL

A *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais* chega ao seu quarto ano de circulação trazendo algumas novidades; entre elas a mais importante é a publicação de um dossiê temático sobre a situação atual do ensino e da pesquisa na área dos estudos urbanos e regionais no Brasil, no qual estão reunidas algumas das principais contribuições apresentadas no *Workshop Avaliação do Ensino e da Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais*, organizado pela Anpur em São Paulo, em agosto de 2002.

Os textos que dele fazem parte fornecem-nos um excelente panorama da situação atual da área, seus avanços, impasses, desafios e perspectivas, com consistentes contribuições para (re)pensarmos as políticas institucionais – para a área, para a associação e para os programas que a compõem. O texto de Maria Cristina da Silva Leme & Suzana Pasternak constitui uma apresentação circunstanciada das questões que fundamentaram a organização do *workshop* e que se encontram no cerne dos desafios que a área deve enfrentar. Ele desempenha não só o papel de fio articulador entre os textos que se seguem, mas também cumpre o importante papel de sistematizar uma agenda de questões incontornáveis para a área. Trilhando esse caminho, Wrana M. Panizzi discute a questão do ensino público e privado, apresentando um panorama da evolução do debate internacional recente sobre a questão da Universidade como instituição e da educação como bem público; Linda M. P. Gondim examina aspectos dos processos decisórios do CNPq – sobretudo na concessão das bolsas de Produtividade em Pesquisa – e traça um panorama da produção científica nas áreas reunidas no Comitê de Ciências Sociais Aplicadas e Educação daquela agência; Maurício de Almeida Abreu apresenta a estrutura do processo de avaliação dos programas de pós-graduação pela Capes, indicando seus aspectos positivos e suas incongruências; Philip Gunn analisa a base institucional para pesquisa nos programas de pós-graduação da área, mostrando principalmente seus vínculos históricos com a arquitetura. Fechando o dossiê, Ana Clara Torres Ribeiro discute os desafios do ensino, formulando propostas à Anpur com o objetivo de favorecer o debate, dentro da área, sobre a transmissão do conhecimento e a formação de novos pesquisadores.

Além do dossiê, compõem este número quatro outras contribuições. A de Luís Octávio da Silva discute a emergência da história urbana como uma área de conhecimento específica, entre os anos 1960 e 1990, tendo como referência as literaturas britânica e americana devido ao papel de vanguarda que elas desempenharam no desenvolvimento das análises históricas sobre a cidade e ao potencial de difusão internacional dado pela própria língua inglesa. Esse texto ganha particular relevo quando se constata que, apesar do grande desenvolvimento dos estudos na área de história da cidade e do urbanismo no Brasil, a partir dos anos 90, a literatura brasileira ainda é bastante reduzida no que diz respeito a revisões de literatura como a que nos propõe Luís Octávio e, mais ainda, no que diz respeito ao confronto entre a produção brasileira e

a de outros países, comparação que poderá, em muito, ser facilitada por trabalhos como esse.

O texto de Joana Sarmet Cunha Bruno vem contribuir para o estudo do papel das instituições culturais, e em particular dos museus, nos atuais projetos de renovação urbana, detendo-se na discussão de um dos casos mais paradigmáticos em que o museu se torna símbolo e “marca registrada” da cidade em que ele foi construído: o Museu de Arte Contemporânea de Niterói, RJ. Apesar da atualidade do tema, ele ainda é objeto de poucas publicações no Brasil. A publicação desse artigo na *RBEUR* representa também um estímulo à produção dos jovens pesquisadores da área, já que ele sintetiza uma dissertação de mestrado recentemente defendida no Prourb-UFRJ.

Sobre crescimento urbano e mobilidade residencial, o artigo de Paulo de Martino Januzzi & Nicoláo Januzzi analisa mudanças recentes no padrão redistributivo da população do município de São Paulo, apresentando as tendências de crescimento demográfico dos 96 distritos paulistanos nas duas últimas décadas, ponto de partida para a discussão da tese de crescimento radiocêntrico, do centro para a periferia, proposta na literatura como padrão histórico da distribuição espacial no século XX.

Finalmente, o artigo de Orietta Favaro e Graciela Iuorno propõe uma reflexão sobre a dimensão política da questão regional na Argentina da atualidade, tocando em pontos de particular interesse para o planejamento regional. Sua publicação expressa também o interesse da *RBEUR* em estreitar laços com pesquisadores de outros países, ampliando as possibilidades de interlocução propostas pela revista.

Completando as contribuições oferecidas neste número, foram incluídas três resenhas de livros publicados recentemente: *Globalização & desigualdade*, organizado por Márcio M. Valença e Rita de Cássia da C. Gomes; *Planning Latin America's capital cities, 1850-1950*, organizado por Arturo Almandoz; e *Experiências de orçamento participativo no Brasil, período de 1997 a 2000*, de Ana Clara Torres Ribeiro e Grazia de Grazia. Essas obras foram resenhadas, respectivamente, por Marconi Gomes da Silva, Eloísa Petti Pinheiro e Rosa Maria Cortês de Lima.

Finalizando, gostaria de ressaltar a importância das participações da Finep e do CNPq no financiamento desta edição, sem as quais não teria sido possível dar continuidade a um projeto editorial que, pela vitalidade da área que representa, já demonstrou plenamente sua viabilidade.

MARCO AURÉLIO A. DE FILGUEIRAS GOMES
Editor responsável